

REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE ENSINO: ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA ELABORAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Luana Costa Viana ¹

RESUMO

O estudo versa sobre os elementos fundamentais do plano de ensino. O objetivo é compreender a construção do plano de ensino como ferramenta que auxilia o professor para a realização de práticas pedagógicas contextualizadas enfatizando os principais elementos que fazem parte de sua estrutura. Como objetivos específicos identificar as características de um plano de ensino bem elaborado; descrever os principais componentes do plano de ensino; apontar estratégias que favoreçam a construção de planos de ensino adequados ao contexto institucional e a realidade dos estudantes. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica. Os dados analisados permitiram identificar que existe uma sequência lógica na estruturação dos planos de ensino, ainda que ocorram variações no formato. Os professores precisam considerar diversos elementos para a construção do plano como, por exemplo, o projeto pedagógico da instituição, as condições maturacionais dos alunos, adequação das atividades de forma que contribuam para o alcance dos objetivos propostos, bem como prever formatos de avaliação adequados aos conteúdos e objetivos compatíveis com o nível de ensino para o qual o plano está sendo elaborado. O plano de curso ou de ensino é um documento essencial do planejamento do professor, pois ele dará o direcionamento do trabalho pedagógico num enfoque mais amplo. As reflexões sobre o processo de planejamento educacional devem ser aprofundadas na formação inicial do pedagogo e dos licenciados em geral de forma a contribuir para uma prática pedagógica voltada a formação de cidadãos empoderados.

Palavras-chave: Plano de ensino, prática pedagógica, formação inicial.

INTRODUÇÃO

O estudo aborda os principais elementos envolvidos na construção do plano de ensino. Ainda que não seja de modo sistemático, planejamos nossas ações constantemente. É um processo que envolve análise, reflexão e previsão. Neste sentido, o planejamento é uma arte voltada a melhorar a capacidade de intervenção das pessoas na realidade.

O planejamento escolar contribui para a compreensão de princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho do professor em uma articulação entre a função do ambiente educacional e as demandas sociais; promover um processo de ensino-aprendizagem de qualidade

¹Pedagoga. Fisioterapeuta. Especialista em Docência no Ensino Superior. Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Membro do GEPERUAZ, GEDAM, MOTIRÔ. Coordenadora do Projeto de extensão “O professor pesquisador: construindo novos percursos na Educação Básica” do qual este artigo é um dos produtos. luana.viana@ufra.edu.br

oposto a improvisação e aberto a possibilidades de mudança; bem como, planejar ações educacionais considerando a realidade dos estudantes. (LIBÂNEO, 2018)

Desta forma, o estudo objetiva compreender a construção do plano de ensino como ferramenta que auxilia o professor para a realização de práticas pedagógicas contextualizadas enfatizando os principais elementos que fazem parte de sua estrutura. Como objetivos específicos identificar as características de um plano de ensino bem elaborado; descrever os principais componentes do plano de ensino; apontar estratégias que favoreçam a construção de planos de ensino adequados ao contexto institucional e a realidade dos estudantes.

O presente estudo está organizado em 5 (cinco) partes, a saber: a “Introdução” apresentando o tema, a justificativa e os objetivos da pesquisa; o item intitulado “metodologia” que descreve a abordagem e o tipo de pesquisa adotado; o “referencial teórico” conceituando o plano de curso e sua contextualização no planejamento educacional; os “Resultados e discussão” apresentando os principais elementos de um plano de curso e suas características; as “considerações finais” apontando sugestões para futuras pesquisas.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica a respeito do plano de ensino. A abordagem qualitativa “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

A pesquisa bibliográfica utiliza pesquisas elaboradas previamente em fontes diversas como livros, teses e artigos científicos. Tais produções são a fonte adotada para a análise a ser desenvolvida a respeito do tema em estudo a partir das contribuições teóricas de outros pesquisadores (GIL, 2002; SEVERINO, 2007).

REFERENCIAL TEÓRICO

O plano de curso é uma expressão do planejamento que contempla as ações a serem realizadas num determinado período de tempo que pode ser semestral ou anual. Apesar de não existir apenas um modelo fixo a ser seguido, o plano de curso deve possuir

uma sequência coerente e os elementos necessários para o processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, ele é mais global que o plano de aula.

No processo de construção de um plano de curso os docentes precisam considerar o projeto político pedagógico (PPP) da instituição. Além disso, são relevantes para sua definição as condições maturacionais do aluno como a faixa etária, o desenvolvimento e os conhecimentos prévios. Outros fatores a considerar são a realidade da instituição educacional incluindo os materiais didáticos, a infraestrutura e os recursos didáticos disponíveis (livros, jornais, revistas, vídeos, TIC, data show, dentre outros) (MORAIS; ALENCAR, 2015; SPUDEIT, 2014)

Existem diferentes formas de planejamento no contexto educacional, o que pode gerar dúvidas entre os estudantes da área. Para Vasconcellos (2000) o planejamento do sistema de educação é aquele realizado em nível nacional, estadual ou municipal incorporando as políticas educacionais. O planejamento curricular, por sua vez, focaliza a proposta mais abrangente de experiências de aprendizagem ofertadas pela escola aos seus estudantes, por meio dos diversos componentes curriculares. Por fim, o planejamento de ensino que é a previsão das etapas envolvidas nas atividades docentes considerando a rotina de seu trabalho pedagógico que ocorre em interação com os alunos e entre os alunos.

Vale ressaltar também diferenças entre planejamento e plano. Considera-se planejamento como um processo de reflexão permanente sobre a prática docente. Ele começa antes das aulas iniciarem, continua durante estas aulas e permanece depois que elas acabam, caracterizando um exercício de ação-reflexão-ação. Por outro lado, o plano é um documento que registra o que se pretende fazer, como será realizado, o tempo de execução, com quais métodos e recursos isso ocorrerá e com quem será feito. (PADILHA, 2018)

Uma vez tendo apresentado o papel do plano de curso no contexto do planejamento no campo educacional, destacaremos os principais elementos do plano de curso como a identificação, a ementa, os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, os recursos, a avaliação e as referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral, o plano de curso possui uma identificação inicial trazendo informações sobre o nome da disciplina, do professor, a série ou turma ao qual será

destinado, bem como a carga horária total da disciplina/curso a ser ministrada. A ementa da disciplina é outro item importante do plano devendo ser constituída por um parágrafo que declare quais os tópicos farão parte do conteúdo da disciplina considerando a carga horária prevista para sua execução. Esta ementa deve ser sucinta, objetiva e estar em sintonia com o PPP do curso (SPUDEIT, 2014).

A estrutura básica de uma ementa de plano inclui os tópicos principais da disciplina apresentados em frases nominais, sendo recomendável que sua redação seja contínua e não em formato de tópicos. Em ementas que contenham conteúdos conceituais e procedimentais, é possível utilizar expressões como: "estudo de"..., "caracterização de"..., "estabelecimentos de relações entre"..., " (SPUDEIT, 2014, p. 2)

Na sequência o plano de curso deve apresentar os objetivos que pretende alcançar. Neste sentido, os objetivos gerais se caracterizam por definir a finalidade da capacitação a longo prazo e devem iniciar com o verbo no infinitivo, indicando as competências e habilidades a serem desenvolvida no educando. Em caso de um objetivo precisar indicar mais de uma habilidade, o outro verbo virá no gerúndio. Recomenda-se que de cada unidade do plano surja um objetivo correspondente. (LIBÂNEO, 2018; MORAIS, ALENCAR, 2015)

Vale ressaltar que falar de competências é se referir a capacidade de mobilizar conhecimentos (categorias conceituais e procedimentos), habilidades, atitudes e valores com a finalidade de resolver questões do cotidiano, “[...] do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Assim, ser competente é utilizar os recursos cognitivos disponíveis: os saberes, as habilidades (saber como fazer) e as atitudes (saber como devo ser) para dar soluções efetivas a problemas reais. (BRASIL, 2017, p. 8; MORAIS; ALENCAR, 2015)

Neste sentido, as habilidades estão envolvidas na aplicação dos conhecimentos teóricos para resolver problemas do dia a dia, ou seja, o saber-fazer. Podemos citar como exemplos de habilidades a realização de atividades como classificar, montar, calcular, ler, observar e interpretar. (LIBÂNEO, 2018; MORAIS, ALENCAR, 2015)

Em relação aos objetivos específicos do plano o docente irá descrever as habilidades, hábitos e atitudes que deverão ser aprendidos durante o estudo de determinados conteúdos de ensino. Desta forma, enquanto o objetivo geral transmite uma ideia ampla dos conhecimentos que se almeja alcançar, os objetivos específicos o detalham tornando viável para o professor a análise e a avaliação do processo de ensino-

aprendizagem a fim de compreender se os objetivos realmente foram alcançados. (LIBÂNEO, 2018; MENEGOLLA, SANT'ANNA, 2014)

Neste contexto, os objetivos específicos de um plano de curso devem: esclarecer qual o desempenho é esperado do aluno; ser passíveis de observação e mensuração; indicar o conteúdo inerente ao desempenho esperado; ser viável no tempo previsto; relacionar-se de modo a contribuir para os objetivos do curso; ser relevante e construído de forma clara; ser informado aos aprendizes. (LIBÂNEO, 2018; MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2014; MORAIS, ALENCAR, 2015)

Um plano de curso coerente expõe de maneira selecionada e organizada o conteúdo, ou seja, de que forma ocorreu a opção por determinados conhecimentos, fatos, conceitos e ferramentas que viabilizam atingir os objetivos elencados. Para tanto, o conteúdo traz em si os elementos essenciais que não podem deixar de ser abordados para a compreensão do campo do conhecimento estudado e, ao mesmo tempo, ser adequado a carga horária disponível. Observa-se que esta seleção de conteúdos se relaciona também com as peculiaridades do público-alvo, considerando questões de cunho social, cultural, econômica, biológica, bem como os interesses pessoais dos estudantes aos quais ele se destina (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2014).

Em um universo de conteúdos o docente também deve adotar critérios de seleção relacionados a sua aplicabilidade a curto, médio e longo prazo de forma que contribuam para a solução de problemas relacionados a questões da vida dos estudantes. Isto torna estes saberes mais atrativos e de compreensão acessível aos seus alunos. Para que tais conhecimentos tenham maior impacto o discente deve compreender que pode adaptar e transformar estes saberes de forma criativa conforme o contexto apresentado. Verifica-se que esta tarefa pedagógica precisa ser flexível para que os conteúdos de fato atendam a necessidade de cada turma. (LIBÂNEO, 2018; MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2014)

O conteúdo de uma disciplina se estrutura em unidades didáticas subdivididas em tópicos cujos itens subdividem o assunto a partir de uma perspectiva problematizada. Esta organização se dá em função dos objetivos do plano. Para este processo o professor pode consultar o currículo oficial da disciplina (oriundo do município ou do estado), o projeto pedagógico da instituição educacional e o livro didático adotado pela escola onde atua, bem como outros materiais de consulta. (LIBÂNEO, 2018; MALHEIROS, 2019)

Após a fase da seleção o professor inicia a organização de conteúdo que pode ocorrer em dois planos, a saber: o *plano vertical* consiste em um tipo de organização que divide o conteúdo de acordo com os anos de ensino de um determinado nível educacional;

o *plano horizontal* que é um tipo de organização na qual o conteúdo é dividido no contexto de um período letivo, seja ele semestral ou anual (MALHEIROS, 2019).

Malheiros (2019) e Libâneo (2018) destacam elementos que devem ser considerados na organização dos conteúdos de um plano de curso: a continuidade, a sequência, a integração e a gradualidade. Neste sentido, a *continuidade* promove no aluno a compreensão de como o conhecimento desenvolvido está relacionado com os demais que estão sendo trabalhados na mesma área. A *sequência*, por sua vez, aloca os conteúdos numa ordem que facilita o entendimento partindo de bases conceituais que são pilares necessários para a compreensão de partes mais complexas do conteúdo.

A *integração* é outro elemento da organização dos conteúdos que possibilita sua relação com as demais disciplinas cursadas pelo estudante naquele período letivo. Por fim, a *gradualidade* se concretiza quando os conteúdos são situados em etapas, partindo de experiências que os alunos já vivenciaram em relação àqueles conhecimentos desenvolvidos no plano de curso (LIBÂNEO, 2018; MALHEIROS, 2019, ZABALA, 2015).

Em relação ao item do desenvolvimento metodológico do plano de curso, observa-se que deve detalhar os procedimentos e ações de ensino que o professor planeja de modo a promover o processo de aprendizagem. Este item procura relacionar os objetivos e os conteúdos da disciplina ministrada com a metodologia de ensino utilizada. Desta forma, os procedimentos metodológicos criam oportunidades de aprendizagem nas quais os alunos mobilizam operações de pensamento a partir da adoção de métodos e técnicas de ensino (SANTOS, 2015; GIL, 2023; LIBÂNEO, 2018)

Existem diversas classificações de procedimentos de ensino, mas optamos por destacar a de Menegolla e Sant’anna (2014) como forma de facilitar a compreensão. Nesta perspectiva tais procedimentos podem ser organizados em dois estilos: a) O *ensino individualizado* enfatiza o ritmo de cada aluno ao procurar atender suas diferenças particulares. Como exemplos de técnicas que se enquadram nesta proposta podemos citar o ensino programado e o estudo dirigido; b) O *ensino socializado* desenvolve ações em grupo para estimular a cooperação e a participação dos alunos nas atividades, bem como a autonomia para se organizar e assumir responsabilidades. Entre as técnicas deste tipo de procedimento destacam-se o seminário, as dramatizações e as discussões em grupo.

Libâneo (2018) destaca alguns métodos que podem ser adotados pelo professor em seu plano de curso como o “método expositivo” por meio do qual os conhecimentos são apresentados de forma lógica pelo docente, podendo ser por meio da exposição oral,

da demonstração, da ilustração e da exemplificação. Lopes (2011) destaca que a *aula expositiva dialógica* tem o diferencial de envolver a problematização dos conhecimentos e a participação dos alunos, desmistificando assim a ideia de que toda exposição de conteúdos implica em passividade. O “método de trabalho independente dos alunos”, por sua vez, se refere a tarefas explicadas pelo docente aos estudantes para que possam executá-las o mais independente e criativamente possível. Este método pode ser utilizado como estratégia para introduzir um assunto, para assimilar o conteúdo ou para criar conhecimentos a partir do que já foi trabalhado.

Vale ressaltar também estratégias como o “método de elaboração conjunta” - um tipo de aula dialogada na qual os alunos participam de discussões e adquirem novos olhares sobre o tema debatido. Outra opção seria o “método de trabalho em grupo” como os debates, o Philips 66 e a tempestade mental. Por fim, o “método de projetos” propõe a realização de pesquisa de um tema selecionado gerando uma apresentação dos resultados. (LIBÂNEO, 2018)

Diante do exposto a respeito das opções metodológicas de um plano de curso, é relevante destacar que cada turma, nível de ensino e instituição irão demandar determinados métodos e técnicas por parte do docente em seu planejamento. Portanto, não se pode afirmar que existe apenas um caminho “mais adequado” e sim “opções” que podem variar de métodos mais consagrados a métodos inovadores. A questão mais relevante é que o docente reflita sobre o perfil de sujeito que ele deseja contribuir para formar, pois isso será fundamental para a escolha dos métodos e técnicas que atendam a estes objetivos.

Neste sentido, Freire (1995, p. 16) situa a escola como lugar onde é possível realizar reflexões que levem a sistematizar as experiências reais dos sujeitos em busca de propostas e soluções. O ambiente educacional supera a ideia de mero espaço físico para configurar-se como “um modo de ser”, uma postura frente aos problemas que se apresentam na vida das pessoas. Desta forma, cabe ao professor contribuir com a formação dos estudantes críticos e autônomos adotando métodos que facilitem a compreensão e a problematização dos conhecimentos de forma contextualizada. Não basta apresentar o conteúdo, mas fornecer subsídios para a politização do ato educativo, de modo que o cidadão que está sendo formado tenha as ferramentas para sua emancipação.

Todo plano de curso deve elencar os recursos de ensino que serão adotados como meios que irão possibilitar aplicar os métodos e as técnicas. Estes recursos podem

ser classificados em humanos, materiais ou financeiros. Desta maneira, se faz necessário prever os custos e quantificar os materiais para a ministração das aulas. Considerando que os estudantes possuem diferentes inputs cerebrais ou formas de aprender, a diversificação de recursos é recomendável. Assim, o uso de elementos audiovisuais (desenhos, mapas, filmes, animações em 3D, etc.) numa articulação com a tecnologia de forma dinâmica e atual podem contribuir para o processo de aprendizagem (GIL, 2023).

A configuração de um plano de curso precisa de uma avaliação contínua para verificar se os seus objetivos foram alcançados. Desta forma, a avaliação pode e deve ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Conscientes da variedade de perspectivas de avaliações, optamos por descrever três tipos de avaliação para facilitar a compreensão a respeito do assunto levando em conta a elaboração das atividades avaliativas para os (as) estudantes: 1) A *avaliação diagnóstica* almeja fazer o levantamento dos conhecimentos que os (as) estudantes já possuem; 2) A *avaliação formativa* visa acompanhar o processo de aprendizagem do estudante; 3) A *avaliação somativa* enfatiza a verificação do produto gerado pelas experiências de aprendizagem da disciplina/curso ministrado. (LIBÂNEO, 2018)

Para ser efetiva a avaliação dos estudantes precisa se articular à concepção educativa que norteou o plano, aos objetivos, aos métodos, às técnicas e aos recursos. Metaforicamente é como uma teia na qual todas as partes devem se comunicar. Nesta lógica, os instrumentos avaliativos escolhidos devem ser capazes de aferir de forma coerente as habilidades que se objetivou desenvolver nestes estudantes. As opções são diversas, mas o que vai determinar a sua efetividade é a adequação deste instrumento ao contexto apresentado pela turma e ao que foi anunciado no plano. Podemos citar como exemplos os diferentes tipos de provas, as pesquisas de campo, os exercícios e os debates. (LUCKESI, 2000)

É relevante que a avaliação educacional seja desmistificada entre aqueles que a utilizam como um momento de castigo e sofrimento aos alunos, para ser vista como uma das oportunidades de crescer e aperfeiçoar os conhecimentos. Neste sentido, o professor precisa conhecer os diferentes tipos de provas para que possa escolher de forma coerente a que melhor se adapta ao contexto. Para tanto, há que se considerar o nível de conhecimento de cada turma, o perfil dos estudantes, a carga horária disponível, entre outros elementos. A avaliação pode ser compreendida como um momento de aprender e de motivar o aprendizado.

Por fim, todo plano de curso deve apresentar a bibliográfica básica e a complementar adotadas pelo docente para sua construção. A bibliografia refere-se ao material utilizado para sustentar o conteúdo estudado nas aulas. Recomenda-se que o professor adote fontes atuais, de autores de referência em seu campo de conhecimento e se baseie em prescrições curriculares oficiais, sem perder de vista o estabelecimento de vínculos com a cultura que permeia a instituição e a comunidade onde atua.

Frequentemente o plano de curso pode e deve ser atualizado a fim de que esteja sintonizado com as demandas da sociedade - em sentido amplo - e com a vida do estudante. Para tanto, o professor deverá incluir neste processo de planejamento o projeto político pedagógico da instituição, o levantamento e o diagnóstico das necessidades educacionais locais, um diálogo permanente com os demais membros do corpo docente, com as famílias dos estudantes e com a própria comunidade na qual a escola está situada. Acreditamos que estes sejam os passos iniciais para que o plano de curso se concretize e contribua com a formação de cidadãos empoderados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo abordou os principais elementos de um plano de curso ou de ensino. Este se configura como um documento essencial do planejamento da prática docente, visto que dará o direcionamento do trabalho pedagógico num enfoque mais amplo. Ao mesmo tempo, o planejamento coerente se opõe ao improvisado e a mera repetição do que outros professores aplicaram anteriormente sem a necessária análise da adequação de cada plano à demanda educacional daquele período.

Observa-se que a construção do plano de curso exige o conhecimento da realidade que envolve a instituição e os alunos aos quais se direciona, da legislação vigente, dos aspectos técnicos e do referencial teórico que embasa a construção do documento. Desta forma, a configuração de um plano de curso efetivo passa pela participação ativa do docente que o concretizará, não podendo permanecer o mesmo plano para todas as turmas e docentes ao longo do tempo. Isso implica em uma constante atualização, flexibilização e aperfeiçoamento.

Um plano de curso atualizado e bem elaborado contribui para uma prática pedagógica transformadora, crítica e flexível que objetiva alcançar o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, verifica-se a necessidade de experiências de aprendizagem que permitam ao futuro professor compreender a relevância fundamental do planejamento

educacional para atingir os objetivos almejados. Além disso, se faz necessário que haja nas instituições educacionais a formação continuada que instrumentalize os professores para planejar adequadamente as ações sem perder de vista o contexto em que atuam.

Observa-se a contribuição fulcral da realização de pesquisas, estudos e produção de materiais educativos que promovam ações de planejamento capazes de suprir as necessidades educacionais dos estudantes em diversos níveis de ensino. Neste sentido, destaca-se a importância de pesquisas sobre o planejamento educacional em diferentes municípios brasileiros e suas respectivas escolas, bem como comparações entre os planejamentos de escolas públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <http://mec.gov.br>. Acesso em 02 Jan 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos. (Org.) **Técnicas de ensino: por que não?** 21. São Paulo: Ed. Papyrus, 2011.

LUCKESI, C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MALHEIROS, B. T. **Didática Geral**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar**. Como planejar? 22. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAIS, A.; ALENCAR, I. **Orientações didático-pedagógicas para a elaboração do plano de ensino**. IFBA, 2015.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.



SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em: <http://www2.unirio.br/> Acesso em 02 Fev. 2022.

SANTOS, A. M. R. D. **Planejamento, Avaliação e Didática**. Cengage Learning Brasil, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. São Paulo: Penso Editora, 2015.